



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

O PAPEL DO GÊNERO TEXTUAL TABELA NO LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO DE LÍNGUA INGLESA

Eliane Lima-PG (FECILCAM) eliane.let@hotmail.com

Soraia Sonsin-OR, soraiasonsini@hotmail.com

RESUMO

Com este trabalho pretendeu-se apresentar e discutir os resultados de uma pesquisa como requisito parcial para conclusão do curso de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da FECILCAM – Universidade Estadual campus de Campo Mourão. Essa pesquisa bibliográfica teve como subsídio teórico-metodológico os pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2007) e do ensino de Gêneros Textuais (BAKTHIN, 2003). Durante muito tempo, a maioria dos professores do Estado do Paraná desaprovou os livros didáticos de Língua Inglesa produzidos por empresas privadas, alegando que esses se distanciavam da realidade dos alunos e que suas unidades eram previsíveis por apresentarem características semelhantes: formais textuais e estilísticas. Com o intuito de combater tal situação, o governo estadual criou um projeto intitulado *Folhas* que incentivou alguns professores na elaboração de um livro didático público de Língua Estrangeira Moderna para o Ensino Médio. No que diz respeito ao conteúdo de Língua Inglesa no livro didático público, constatamos uma predominância do gênero textual tabela. Por essas razões, nos dispomos a analisá-las, selecionando aleatoriamente quatro tabelas no sentido de estudarmos suas condições de produções, seus planos globais e seus mecanismos enunciativos. Deste modo, discutimos os resultados deste estudo que nos levou a considerar que o trabalho com tal gênero não pode contribuir satisfatoriamente para o desenvolvimento dos estudantes.

Palavras-chave: Tabela. Gênero textual. Livro didático.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo está focado na área de Língua Inglesa (LI), o que nos proporcionou vários contatos com livros didáticos dessa língua. Dessa forma, um aspecto de um desses livros que nos chamou bastante a atenção foi a predominância do Gênero Textual Tabela no livro



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

didático (LD) público de LI do estado do Paraná. Por isso decidimos analisá-las, selecionando aleatoriamente quatro tabelas para discutirmos suas condições de produções, seus planos gerais e seus mecanismos enunciativos. Assim, começamos pelas condições de produção do LD público do ensino médio: quem o produziu, quando, onde e para quem o produziu e qual é o provável público leitor. Passado essa fase, observamos as apresentações das unidades, como aparecem os gêneros textuais, se estão contextualizados ou soltos.

O objetivo geral de nosso trabalho foi analisar tabelas do LD público de LI e os objetivos específicos foram examinar a situação de produção das tabelas, analisar os planos globais das tabelas e seus mecanismos enunciativos.

Para esta pesquisa optou-se pela metodologia de cunho bibliográfico; que segundo Gil afirma (1991, p. 48) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Os fundamentos teóricos metodológicos do Interacionismo Sóciodiscursivo - ISD sustentaram nossas análises linguísticas. Assim, escolhemos, aleatoriamente, algumas tabelas do LD público de Língua Estrangeira Moderna - LEM, do estado do Paraná, para o Ensino Médio com o intuito de analisar suas condições de produção, seus planos globais e seus mecanismos enunciativos. O que nos credenciou conceituar a tabela como gênero textual foram os princípios de Bakhtin (2003). Com relação à Concepção de Linguagem referida em nosso trabalho nos embasamos em Travaglia (2000).

Para melhor clareza do leitor, definiremos e discutiremos o que são tabelas. As tabelas são elementos que acrescentam dinamismo aos capítulos, são textos paralelos que se relacionam com o texto-base e são encontradas na maioria das unidades do LD em questão. O papel de tais tabelas é ampliar o assunto tratado estabelecendo relações entre os textos e a realidade do aluno. Assim, elas destacam certas curiosidades relacionadas ao assunto do texto ou da unidade. As tabelas são curtas, normalmente coloridas e atrativas, por isso dinamizam os temas tratados.

Atualmente, o LD ocupa um papel fundamental no contexto educacional, pois devido à sobrecarga de trabalho enfrentada pelos professores, eles acabam adotando esse material. Durante muito tempo, a maioria dos professores do Estado do Paraná desaprovou os LD produzidos por empresas privadas, alegando que esses se distanciam da realidade



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

dos alunos e que suas unidades são previsíveis por apresentarem características semelhantes: formais, textuais e estilísticas.

Com o intuito de combater tal situação alguns professores de escolas estaduais elaboraram o LD público de LEM. Este livro contemplou duas línguas estrangeiras: Língua Espanhola e LI.

Para que seja possível compreender este trabalho, demonstraremos como ocorreu o processo de análise partindo de princípios básicos como: metodologia, fundamentação teórica, análise e discussão dos dados obtidos. Por último, questionaremos a predominância do gênero tabela por acreditarmos que ele pouco contribui para a criticidade que o Estado se propôs a alcançar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Como subsídio teórico-metodológico, utilizamos os pressupostos do ISD (BRONCKART). Este propõe um conjunto de procedimentos de análise e interpretação de textos, em suas relações com a atividade humana. Tal conjunto foi escolhido para sustentar nossa pesquisa considerando que o ISD ocupa-se, primeiramente, da análise da situação de produção dos textos.

Conforme Jean-Paul Bronckart (2007), os fatores que exercem influência necessária sobre a organização dos textos dividem-se em dois conjuntos, um é o mundo físico e o outro é o mundo social e o subjetivo. O primeiro conjunto concerne a: lugar de produção, momento de produção, emissor e receptor. O segundo conjunto remete a: lugar social, posição social do emissor, posição social do receptor e objetivo.

Para o conjunto em questão, o segundo procedimento de análise é o exame da arquitetura interna dos textos. Tal procedimento possui três níveis, a infra-estrutura textual, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos. Devido aos objetivos da nossa pesquisa focaremos, a seguir, os planos gerais dos textos e as vozes enunciativas.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

A respeito do **plano geral** do texto, este se refere à organização de conjunto do conteúdo temático. Também a forma, a estrutura em que o texto é apresentado, revelando, assim, aspectos peculiares ao gênero, maneira de apresentação do texto e suas características. Nesse sentido, tal plano é um resumo descritivo dos textos para reconhecer o texto como um todo, com início, meio e fim.

As **vozes enunciativas** também estão relacionadas à arquitetura interna do texto, elas contribuem para a coerência pragmática dos textos, apresentando as fontes das avaliações encontradas no texto.

O conceito de texto do ISD corresponde aquele proposto por Bakhtin, em que se afirma que os gêneros são tipos de enunciados relativamente estáveis, caracterizados por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo. O ponto de partida de Bakhtin é o vínculo existente entre a utilização da linguagem e as atividades humanas. Assim os enunciados devem ser vistos na sua função e no processo de interação. Segundo o autor em questão, só se age na interação, só se diz no agir e o agir motiva certos tipos de enunciados, portanto cada esfera de utilização da língua elabora tipos relativamente estáveis de enunciados.

Para que pudéssemos observar os textos e assim classificá-los como pertencentes a um determinado gênero utilizamos, como já mencionado, o modelo de análise proposto por Bronckart (1999) que se vale dos seguintes critérios de classificação: análise da situação de linguagem: incluindo tipo de atividade, o efeito comunicativo visado, a natureza e suporte utilizado e a infraestrutura interna, que abrange o plano textual global.

Nessa pesquisa utilizamos nosso conhecimento prévio em relação ao Gênero Textual Tabela, predominante no LD público do ensino médio, a partir disso fizemos uma análise das condições de produção do livro: o lugar físico em que o livro foi produzido, a extensão do texto durante a qual o livro foi produzido, as pessoas que produziram o texto e as que podem recebê-lo.

Desta maneira, aspectos como suporte, formato, apresentação, linguagem, esquemas visuais formam partes fundamentais para definir e diferenciar um gênero de outro.

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Antes de discutirmos a análise dos dados expomos um pouco da história do LD, sua origem, nas escolas do estado do Paraná e suas condições de produção.

O LD público de LEM para o ensino médio foi escrito em 2006, como resultado de um trabalho coletivo dos professores do Estado do Paraná vinculados ao *Projeto Folhas*.

O *Folhas* é um projeto de formação continuada dos professores do Estado do Paraná que propõe uma maneira específica de produção de material didático, como forma de facilitar a pesquisa dos conhecimentos e fundamentos teórico-metodológicos das disciplinas que compõem a matriz curricular da Educação Básica da escola. Dessa forma, espera-se que, por meio desta metodologia, seja desenvolvida uma prática de pesquisa no cotidiano escolar e implementadas as Diretrizes Curriculares para Educação Básica da rede pública de ensino do Estado do Paraná. O resultado deste trabalho são materiais didáticos direcionados aos alunos da educação básica, dentre eles está aquele que foi objeto de nossa pesquisa.

Para a Secretaria de Estado da Educação, tal livro foi elaborado para atender uma carência histórica de material didático do ensino médio, ele divide-se em duas partes: Espanhol e Inglês.

A parte de LI apresenta nove unidades sobre temas variados e em cada unidade têm-se diversos gêneros textuais. Assim, esse LD quebra um paradigma estabelecido pelos LDs comercializados, que apresentavam sequências de textos e exercícios muito marcadas a cada unidade. Porém, o LD público continua pecando com relação ao número de atividades propostas nas unidades, ou seja, além do professor ter uma longa jornada de trabalho, ainda tem de elaborar atividades para complementar as lacunas deixadas pelo material.

Para análise do gênero textual proposto nesta pesquisa selecionamos, aleatoriamente, quatro tabelas que apresentaremos primeiramente descrevendo cada tabela por meio da apresentação de cada Plano Geral das unidades selecionadas, para então, em seguida apresentarmos sua análise e discussão. Entendemos que a quantidade dos textos escolhidos seria suficiente para atender aos objetivos propostos nesta pesquisa.

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Para melhor entendimento do leitor enumeraremos as tabelas da seguinte maneira: a tabela da unidade 4 será a tabela 1; a da unidade 5 será a tabela 2 ; da unidade 6 será a 3 e, finalmente, a tabela da unidade 8 será a 4.

Na unidade quatro, em que o título é *Writing correspondence: from the papyrus and feather to the computer*, identificamos que a temática trata de correspondência. A primeira tabela que iremos analisar aparece na sequência de uma correspondência como dica de escrita para o início e o fim de uma correspondência.

O **Plano Geral** da tabela 1 nos remete a saudações de correspondência, pois apresenta duas colunas, uma apresenta formas de iniciar uma correspondência e a outra traz sugestões para finalizá-la.

Beginning	Ending
Dear Sir/Sirs – to a company	Yours very truly,
Dear Sir/Madam- to a person if you do not know his/her name	Yours faithfully,
Dear Mr/Mrs/Ms+surname-to a person you know the name	Yours sincerely,
My dear... –To a friend or someone you know well	Yours

Na unidade seis, em que o título é *Healthy food x Junk food*, temos a temática alimentação. Assim, a tabela analisada aparece no final de um texto sobre variação da alimentação em diferentes países.

O **Plano Geral** da tabela 2, está relacionado a valores nutritivos das comidas típicas brasileiras, tais como: arroz, feijão, carne e saladas. Assim, apresenta-se a quantidade de carboidrato, energia, fibra, proteína, cálcio, ferro, vitamina C e vitamina B6.

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Nutrients	Energy (kcal)	Carbohydrate (g)	Fiber (g)	Protein (g)	Calcium (mg)	Iron (mg)	Vit C (mg)	Vit B-6 (mg)
Rice (white, cooked)	130	28,17	0,4	2,69	10	1,2	0,0	0,093
Beans (black, cooked)	132	23,71	8,7	8,86	27	2,10	0,0	0,069
Chicken (breast, cooked)	151	0,0	0,0	28,98	13	0,88	0,0	0,330
Beef (variety, meats, liver, cooked)	191	5,13	0,0	29,08	6	6,54	1,9	1,017
Egg (whole, cooked)	153	0,69	0,0	642	47	1,54	0,0	0,121
Tomatoes (red, raw)	18	3,92	1,2	0,88	10	0,27	12,7	0,080
Lettuce (green leaf, raw)	15	2,79	1,3	1,36	36	0,86	18,0	0,090

A tabela 3, está inserida na unidade 6 em que o título é *Sowing the seeds and building bridges*. Tal título refere-se ao recurso lingüístico abordado na unidade, porém o tema dos textos dessa unidade é o meio ambiente. Dessa forma, a tabela 3 aparece no final de um texto em que o tema é vantagens e desvantagens da construção de barragens. O **Plano Geral** dessa tabela refere-se a vários conectores que causam diferentes sentidos numa seqüência. De cada conector apresenta-se um exemplo.

CONTRAST Nevertheless,	ADDITION In addition to,	TIME At present,	CAUSE OR CONSEQUENCE In order to,
EXAMPLE For example,	PURPOSE For this reason,	CONCLUSION Thus,	AGREEMENT According to,

Na unidade oito o título é *English around the world and through the ages*, seu tema é o uso do inglês no mundo através dos tempos. Assim o **Plano Geral** da tabela 4 se refere às diferenças de uso de vocabulário na Inglaterra e nos EUA.

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

The United States	England	Portuguese
French fries	chips	Batatas fritas
railroad	railway	Rodovia
gasoline	petrol	Gasolina
Fall	Autumn	Outono
Drugstore	Pharmacy	Farmácia
Movies	Cinema	Cinema
store	shop	Loja

Com relação às **vozes enunciativas**, as quatro tabelas apresentam **vozes sociais**, até para justificar o discurso que tal material seja inovador e diferente dos comercializados em que eram predominantes as vozes neoliberais.

As **vozes sociais** são as vozes procedentes de personagens, grupos ou instituições sociais que não intervêm como agentes no percurso temático de um segmento, mas que são mencionados como instâncias externas de avaliação de alguns aspectos desse conteúdo. (BRONCKART, 2007, p.327)

Esses dados nos mostraram que as tabelas em questão podem não contribuir, satisfatoriamente, para o desenvolvimento lingüístico do estudante, pois se trata de um gênero bastante sintético, com poucos elementos lingüísticos. Além disso, elas podem desestimular o aluno a ler o texto na íntegra.

O gênero em questão é bastante limitado e sugere conceitos fixos, isso pode inibir a criatividade do estudante acostumado a usar a linguagem de um modo dinâmico e plástico em suas práticas discursivas. Além do mais não há atividades que promovam discussão sobre elementos e objetivos desse gênero.

Se o objetivo do presente LD era uma proposta mais interacionista, comparada àquelas apresentadas pelos LD comercializados, ele continua cometendo certos equívocos, a saber: textos distantes da realidade social do estudante, número limitado de atividades e apresentação de listas de expressões retiradas do texto.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

O discurso apresentado pelos autores do LD pesquisado indicava uma contribuição para o desenvolvimento crítico do estudante, porém a predominância de um gênero limitado como a tabela pode ofuscar tal intuito. Contudo, não estamos condenando uma eventual aparição do Gênero tabela no LD, mas acreditamos que há vários outros gêneros que poderiam contribuir bem mais para o desenvolvimento do estudante.

Um aspecto positivo que encontramos no LD público foi que em cada unidade trabalhou-se vários gêneros textuais sem uma ordem marcada e previsível, ao contrário da maioria dos comercializados. Apesar de tal ponto positivo, sabemos que todos LD carecem de complementos e contribuições. Assim, ao longo desta seção comentaremos outros pontos vulneráveis do trabalho com o gênero textual tabela.

Um aspecto importante a se considerar é o modo como a linguagem é concebida em um LD, pois isso pode influenciar a estrutura do trabalho do ensino de LI. Assim, no material analisado percebemos uma certa tentativa de se trabalhar a linguagem como forma de interação

Nessa concepção o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão-somente traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). A linguagem é pois um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico. (TRAVAGLIA, 2000, p.23).

Contudo, tal tentativa tornou-se frustrada à medida que a maioria dos textos abordou conteúdos distantes da realidade dos alunos, os autores proporam poucas questões que visariam discutir as condições de produção e seus efeitos de sentido. Outro aspecto negativo foi que o livro ainda apresentou marcas de um encaminhamento que pode gerar dificuldades no encaminhamento da aula. Uma dessas limitações foi com relação a algumas listas de expressões retiradas de textos. Pois, identificamos que um dos objetivos dos autores foi o de apresentar um inglês mais coloquial, diferente daquele encontrado nas gramáticas e em outros materiais didáticos. Entretanto, ao organizar certas listas com gírias e expressões, os autores acabaram dificultando a compreensão de tais manifestações de



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

linguagem e um possível uso em situações de comunicação real, pois distantes de seus contextos, as gírias e expressões se tornariam difíceis de serem compreendidas.

As tabelas figuraram como componentes visuais que pouco contribuem para a compreensão de textos, elas não tornaram, necessariamente, os textos mais compreensíveis. Portanto, os leitores não poderiam utilizar esses componentes como um recurso para uma melhor leitura de um modo eficaz.

Dessa forma, tal recurso prejudicaria os professores ajudarem seus alunos a explorar elementos textuais nos diferentes estágios da leitura para processar informações textuais, pois elas não acrescentariam dinamismo necessário aos textos. Esse não poderia ser, portanto, um bom recurso para professores ajudarem seus alunos a se tornarem leitores independentes e mais eficazes.

Além de tudo, não existiu uma relação direta entre contexto de produção e as funções das tabelas, na medida em que a produção do LD deveria estar comprometida, claramente, com uma Concepção de Linguagem, língua e ensino-aprendizagem. Observou-se, ainda, que tais concepções poderiam se refletir nos processos de elaboração do material e numa melhor adequação das tabelas aos contextos que as cercaram.

A possível tentativa dos autores de utilizar as tabelas com o intuito de ampliar o assunto tratado e trabalhar aspectos textuais não poderiam contribuir eficazmente para a capacidade lingüística do estudante, pois a superficialidade de tal gênero não permitiria um trabalho significativo com os elementos lingüísticos.

Além disso, as tabelas analisadas eram curtas, havendo, assim, uma tentativa frustrada de produzir sentidos por meio do diálogo que se tentou manter com o leitor, elas procuraram dialogar com o texto.

Várias foram as tentativas assumidas por tal gênero textual, a saber: descrever, narrar, normatizar. Assim, sistematizamos as funções da tabela a partir do papel que elas assumiram no livro. Assim, pudemos perceber que, em algumas ocasiões, a tabela procurou antecipar sentidos desvendados pelo texto; em outros momentos, revelou sentidos não explicitados pela escrita; por vezes, apenas confirmando as palavras ou norteando a leitura. Nesse contexto, notamos a carência de atividades que levariam o aluno a pressupor que todos esses componentes foram articulados a fim de produzir no leitor o sentido desejado.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

O trabalho com a tabela poderia desestimular o aluno a querer saber mais sobre o texto, pois ela normalmente apresentou a essência do texto a ela relacionado. Essa apresentação da essência do assunto poderia contribuir para falta de criticidade do aluno. Outro aspecto vulnerável em tal gênero é que ele não propiciaria uma boa exploração de elementos lingüísticos devido a seu próprio estilo direto e objetivo.

O gênero textual em questão apareceu muitas vezes no LD, porém não apareceram exercícios que contemplassem seus elementos e nem objetivos. Essa carência poderia comprometer o trabalho com esse gênero. Pois, seria o trabalho com os aspectos peculiares e condições de produção de cada gênero que possibilitaria ao estudante a apropriação do mesmo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise do gênero trabalhado foi possível identificar que o LD analisado apresenta vários gêneros textuais, porém o gênero tabela, que é predominante, não é suficiente para contribuir significativamente para o desenvolvimento lingüístico do estudante.

Ainda foi possível perceber vários pontos vulneráveis em tal material; o livro apresenta características de um procedimento que pode dificultar o encaminhamento da aula com listas de palavras retiradas de textos, assim se dificulta a compreensão de tais usos lingüísticos que são apresentados isoladamente, distantes de situações reais de comunicação.

Apesar de o gênero textual tabela aparecer muitas vezes no LD, não há exercícios que contemplem seus elementos e nem objetivos. Essa carência também pode comprometer o trabalho com esse gênero.

Desse modo, precisamos refletir também sobre as possíveis implicações da crescente valorização de tal gênero no LD para o ensino de LI, pois tais aspectos podem incidir sobre diversas áreas, a saber, a formação do professor de LI para trabalhar com tais



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

elementos, a recepção e interpretação das tabelas pelos alunos, e a possível veiculação de ideologias às tabelas escolhidas.

Por fim, é possível afirmar que os objetivos de nosso trabalho nos levaram a perceber que o trabalho com o gênero textual tabela no LD público do ensino médio não contribui eficazmente para o desenvolvimento linguístico do estudante.

Compreendemos também que esse tema, entre muitos outros, deva ser objeto de estudo e reflexão tanto por parte dos professores quanto de seus formadores de LI para se fazer uso de um material constituído por tabelas, como os livros didáticos. Esperamos, com este trabalho, ter contribuído para fomentar tais reflexões e mais pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

AUTORES, Vários. *Língua Estrangeira Moderna - Espanhol e Inglês*. Curitiba: SEED-PR, 2006.

BAKHTIN, Mikhail M.. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: Educ, 2007.

CORACINI, Maria José. (Org.) *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. São Paulo: Pontes, 1999.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e Interação*. São Paulo: Cortez, 2000.